Anno de 1847. Terça-feira 16 de Março. Anno XXIII. N. 61.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua cheia, a 2, aos 48 minutos da manhãa.
Minguante, a 10, ás 2 horas e 18 min. da manh.
Lua nova, a 16, ás 6 horas e 47 min. da tarde.
Crescente, a 25, ás 3 horas e 20 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Henrique. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
16 Terça. S. Cyriaco. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quarta. S. Patricio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
18 Quinta. S. Gabriel. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1 vara.
19 Sexta. ✠ S. José, Esposo de Nossa Senhora.
20 Sabbado. S. Focio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. S. Bento.

CAMBIOS NO DIA 15 DE MARÇO.

Cambio sobre Londres de 30 a 30 1/2 d. p. 1$ rs.
» » Paris 345 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/2 p.% ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$000 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$200
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$200
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões....... 2$000 a 2$020
» Pesos colomnares... 2$000 a 2$020
» Ditos mexicanos... 1$900 a 1$950
» Miuda......... 1$880 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Dom João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo-Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé Apostolica bispo de Pernambuco, do concelho de S. M. I. e C. &c.

A saúde, a paz e a benção em nome de Jesus-Christo seja com todos os nossos diocesanos.

Posto que nossa pastoral solicitude se tenha dirigido em frequentes occasiões aos habitantes desta diocese para lhes annunciar a doutrina de Jesus-Christo, escripta para sua e nossa instrucção; todavia, uma interior voz nos impelle a fazer ver quaes os sentimentos, de que devem estar animados os nossos diocesanos na presente Quaresma, instituida no tempo em que os primeiros discipulos de Jesus-Christo principiaram a disseminar a fé catholica por todo o orbe, para que, indo ella em progresso, desapparecesse (pela predica evangelica) a incredulidade reinante.

Qual, pois, a veneração e acatamento que este santo tempo nos deve merecer, como proprio para reparar pela penitencia a innocencia perdida, ninguem ignora. O exemplo de Jesus-Christo victorioso no deserto, para nossa illustração, demonstra esta verdade, e manifesta qual deve ser o fructo do jejum e da recordação dos divinos mysterios que celebramos no tempo, em que a santa igreja persuade a seus filhos maior piedade e devoção.

A convicção, em que estamos, de sermos formados do pó, seja um efficaz preservativo contra a altivez e orgulho proprio no homem inteiramente carnal, e entregue ao contagioso vicio da soberba, cuja punição Deos não differe, nem prolonga. A esmola, por meio da qual o esmoler presta soccorro á indigencia, designa caritativo animo que reconhece a conveniencia da virtude da caridade, sem a qual inutil se torna o exercicio das outras virtudes. O refreamento do nefando vicio da incontinencia, prohibida pela mesma natureza, he necessario para repellir a influencia d'uma paixão que infelizmente domina naquelles, cuja irreflexão os precipita no abysmo da culpa. A mansidão de mãos dadas com a benevolencia e affabilidade, conformes com o Evangelho, sejam as qualidades que ennobreçam, e illustrem os inclinados ao violento impulso da ira, que Jesus-Christo reprovou de viva voz e com seus exemplos. A moderação das iguarias, cuja abstinencia nos he recommendada nos dias de jejum, refreie o vicio da gula, para que mais livremente nos dediquemos ao exercicio da oração, pelo qual, mais que em outras épocas, he mister supplicar o celestial auxilio que a divina misericordia nos queira prodigalisar, protegendo o orbe geralmente opprimido e vexado com amaras perseguições, causa motriz da universal desordem, permittida para punir a irreligião grassante, á qual devemos attribuir a ingente corrupção dos costumes, sem outro resultado que o da confusão, da effusão do sangue entre os mesmos nacionaes, parentes e amigos, (sem que intervenha publicamente inimizade estrangeira) para maior aniquilamento e deslustre das nações irreflectidas, apezar dos flagellos enviados para produzirem os salutares effeitos que a Providencia espera colher da reflexão. A caridade para com o proximo, preceptiva para medicinar o vicio que impera na maior parte dos homens, induzindo-os a conceber desprazer pela prosperidade alheia, que desejariam desfructar exclusivamente, obrigou os invejosos a elogiar os dons, e a estimar as qualidades que ornam os favorecidos pela Providencia, para com seus exemplos excitarem os que as não gozam. A diligencia assidua no serviço de Deos, o zelo da sua gloria e o fervor no exercicio da piedade christãa, afugente para sempre a ociosidade, procreadora de todos os vicios. O homem vicioso torna-se prejudicial á sociedade e infructifero á si mesmo. O tempo perdido jamais se póde recuperar. Todo o vivente deve convencer-se de que foi condemnado ao trabalho, para comer o pão que o possa alimentar. Elle deve igualmente ter em vista sua responsabilidade pelo tempo consumido na inutilidade. Uma das maiores afflicções que o moribundo supporta, he sem duvida a recordação do tempo perdido.

Dilectos diocesanos, nós vos exhortamos a que conformeis o vosso procedimento com a fé que professais. Não convinos que haja motivo algum que vos exima de cumprirdes vossos deveres, ou force que vos obrigue a praticar o procedimento que o christianismo condemna. Eis a rasão por que o sentenciado ao fogo inextinguivel acredita ser elle mesmo a causa de sua eterna reprovação.

Aquelles, pois, a quem uma especial indulgencia conserva neste mundo para se reconciliarem com a poderosa mão que os sustenta, não procrastinem seu arrependimento, ignorando inteiramente o dia e a hora, em que sua mortal carreira deve terminar. Expor a salvação a perigo de a perder he um enormissimo crime, quando todos os esforços para a conseguir não são excessivos.

E que tempo mais proprio e opportuno, no qual a santa igreja, illuminada pelo espirito de seu Divino Esposo, nos diz que este não quer a morte do peccador, mas que se converta e viva! Escutemos a voz do propheta Joel por quem Deos disse: « Convertei-vos para mim de todo o vosso coração por meio do jejum, das lagrimas e do pranto, porque sou benigno e misericordioso! » Capitulo 2.° vv. 12 e 13.

Ouvirão, porém, a voz de Deos os que frequentam os espectaculos e divertimentos publicos, improprios dos dias, cuja santificação Jesus-Christo nos recommenda, exemplificando o genero humano? Ah! Quão repugnantes sejam ás pias intenções da Mãi commum dos fieis no tempo quaresmal as cavalhadas e os bailes, todos entendem.

Nós, porém, instituidos no poder que divinamente nos foi conferido, e unindo nossa debil voz áquella que nos determina annunciemos aos discolos as suas maldades, e aos refractarios os seus peccados, (Is. capitulo 58 v. 1.°,) e obedecendo ao preceito apostolico que nos manda pregar a sãa doutrina com instancia, (Ep. 2.ª a Tim. capitulo 4.° v. 2.°,) altamente declamamos, pelo meio ao nosso alcance, contra tão deploravel relaxação.

He mais escandalosa que a particular a publica violação do jejum, inseparavel dos bailes. Os mesmos protestantes acremente e com a maior justiça a censuram. Os cumplices ou comprehendidos nesta postergação, attrahindo a indignação d'um Deos provocado pela influencia das paixões, em tempo conveniente responderão pelo abuso commettido, uma vez que as leis respectivas são em formal desprezo, privados de facto os prelados diocesanos de as sustentar pela coacção, (com a qual Jesus-Christo ornou a sua esposa. Math capitulo 18 v. 17) como sustentaram em épocas de feliz recordação, nas quaes suas acções, não contrárias a lei alguma, mui longe estavam de causar o escandalo farizaico, qual hoje pretextam os mais attentos á satisfação de seus não rectos designios que á fiel execução dos preceitos que a religião lhes impõe, e á defesa do recente philosophismo que á observancia das tradições de seus maiores, de quem receberam exemplos dignos de eterna memoria, e a pura doutrina que professavam, e seguiam.

Não pois nos conformemos com o extravagante delirio que uma mal entendida philosophia tem propagado com gravissimo detrimento dos habitantes da terra. Os estragos que ella tem causado, estão bem patentes. Detestemos a hypocrisia combatida por Jesus-Christo quando em uma formidavel invectiva fez ver qual a medicina conveniente á cura de tão perigosa enfermidade. Math. capitulo 23. Vejamos de passagem quaes os effeitos deste vicio em pratica entre a maior parte da nação judaica. Para seus sectarios demonstrarem sentimento carnal nas occasiões em que era mister significa-lo, rasgavam seus vestidos, e não os seus corações, quando davam pasto a seus crimes. Joel. capitulo 2.° v. 13. Não se alimentavam sem que lavassem as mãos. Math. capitulo 15. v. 2.° Censuravam os apostolos, quando no sabbado colhiam espigas para se nutrirem deste pão em casos urgentes. Id. capitulo 12. vv. 1.° e 2.° Disimavam a hortelan, o endro e os caminhos; coavam um mosquito, e enguliam um camello. Purificavam os copos e os pratos pela parte externa, tendo em pouca consideração a interna. Impunham sobre alheios hombros insupportaveis pesos, que não moviam com seu dedo, acostumados finalmente a tudo praticarem para serem elogiados pelos homens; a apreciarem os primeiros lugares nos banquetes, e as primeiras cadeiras nas sinagogas; as saudações nas praças publicas, e serem denominados mestres. Id. capitulo 23. vv. 23, 24, 25, 4, 5, 6 e 7.

Longe de seguirmos os sentimentos que ora mencionamos, principiemos a santificar o jejum quaresmal, reprimindo quaesquer disposições para a inobservancia das leis, e o máo uso dos sentidos, para fazermos fructos dignos de penitencia pela privação dos mesmos prazeres, cuja fruição nos he licita, certos de que morreremos nos nossos peccados, se os não apagarmos pela penitencia.

Afastemos de nós o odio, a vingança, a maledicencia, a calumnia e a intriga, vicios os mais contrarios á santificação das nossas almas.

Depositemos os proprios e alheios peccados, quando destes sejamos occasionadores, aos pés do prudente ministro do sacramento da penitencia, manifestando sincera dôr e proposito firme de perfeita correcção para não desmerecermos a absolvição que humildemente supplicamos.

Ministros do Senhor, lamentemos entre o vestibulo e o altar as nossas transgressões e as dos povos, implorando o soccorro celeste, para que a divina miseração desça em nosso favor e auxilio. Excitai á penitencia os que desta vivem esquecidos. Animai-os com a doutrina, e com o exemplo, para que vós e elles sejam dignos de se denominarem templos de Deos vivo, subtrahindo-vos deste modo á responsabilidade em que estais constituidos, pelas vossas infracções e pelas de vossos irmãos.

Commemorando a responsabilidade dos ministros da religião, parece-nos urgente recommendar aos reverendos parochos e confessores a necessaria vigilancia sobre certos prejuizos, de que se deixam dominar os menos intelligentes e rudes, acreditando a doutrina erronea que existe divulgada pela impressão de um livrinho intitulado -- Milagre que fez Nosso Senhor Jesus-Christo --, sem declaração da typographia, em que foi impresso.

He para notar que a penna não se negasse á obediencia do autor de varias e peregrinas doutrinas, quando pela impostura pretendeu seduzir os incautos e illudir os nimiamente credulos, sem se lembrar da rigorosa responsabilidade. He tambem admiravel que houvesse impressor que ousasse publicar taes doutrinas, não se recordando dos pessimos effeitos que podem occasionar, pelos quaes he responsavel. Lamentemos que alguns habitantes nesta nossa diocese estejam possuidos de tão perniciosos sentimentos.

Para melhor intelligencia dos que nos escutam apresentamos em summa a doutrina que o referido livrinho contém. Diz, pois, que havia uma mulher desejosa de saber quantas foram as chagas que Christo soffreu em seu santissimo corpo, e que o mesmo Jesus-Christo lh'as revelasse com muita devoção! Apparecendo-lhe Jesus-Christo, lhe disse: « Sabe que as chagas que em meu corpo recebi foram cinco mil quatrocentos e cincoenta e cinco. Pelo que te digo que quem por ellas resar quinze padre-nossos e quinze ave-marias por espaço de um anno, lhe serão tiradas quinze almas do purgatorio, e outras tantas de peccados mortaes, e traze-las á graça e confirmação das boas obras; e assim quem cumprir esta resa um anno inteiro, eu lhe darei quinze dias antes o meu corpo a comer, e não terá fome, a beber o meu sangue, não terá sede, e lhe porei diante o signal da cruz que lhe servirá de sua guarda e defesa. Eu lhe assistirei com a minha Mãi Santissima á hora da sua morte, e receberei sua alma benignamente. Leva-la-hei aos prazeres eternos, e quando a levar, dar-lhe-hei a beber a divindade, e ainda que haja trinta annos que se não confesse, e tiver pezar e contricção de seus peccados, cumprindo esta resa um anno inteiro, eu lhe perdoarei os seus peccados desde que nasceu ate á morte, e o livrarei de poder dos demonios, e da sua tentação, e sendo máo se tornará em bom, e continuando lhe guardarei sua alma das penas do inferno, e o que pedirem a minha Mãi Santissima lhe concederei, dando a vida para ir viver no meu reino eternamente, vivendo commigo para sempre. Qualquer que troucer comsigo esta oração e a der a ler, ou ensina-la á alguma pessoa, terá nesta vida prazer meu, e galardão. Onde quér que esta oração estiver, será a casa conservada em paz, assim como conservei, e guardei as pesadas ondas do mar, assim homens, como mulheres, qualquer pessoa que tiver esta oração, não morrerá de repente sem se confessar, nem será julgada por seus inimigos, nem vencida por elles em batalha, ou em prisão, nem nas agoas do mar, nem em fogo, raios, gota-coral, e testemunhos falsos. » Qualquer mulher que se achar em perigo, lançando-se-lhe esta oração ao pescoço, parirá sem perigo, e está approvada pela santa inquisição que trouce de Roma D. João Cardozo, a qual se achou a um homem que tinham lançado ao mar com uma pedra ao pescoço, e andando por espaço de taes dias sobre as agoas do mar sem se afogar, o salvaram das ondas, e lhe acharam ao pescoço a dita oração, e quem a troucer, seja com muita fé porque Deos não sabe faltar. -- Que estupidez!

Segue-se uma outra oração pela mesma lingoagem, cuja copia nos parece inutil. He tambem desnecessaria a refutação desta nogenta doutrina, quando por si mesma está refutada, merecendo ser suprabundantemente entregue ao desprezo.

Como, porém, apezar desta nossa exposição possa causar grave detrimento entre os não prevenidos, prohibimos absolutamente a continuação da impressão do livrinho já referido e sua leitura, determinando, sob as penas fulminadas pela santa igreja, que qualquer nosso diocesano que conservar em seu poder o livrinho por nós justamente condemnado, o queime immediatamente, não lhe prestando credito algum, persuadindo-se que a doutrina nelle exarada he inteiramente contraria ao Evangelho, e uma detestavel invenção suggerida pelo principe das trevas. Não passamos a dar maior providencia, porque esperamos da parte dos nossos reverendos coadjutores, e dos administradores do sacramento da penitencia, a maior energia no cumprimento do dever que lhes impomos.

Palacio da Soledade, 4 de março de 1847.

João,
Bispo diocesano.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 13 DE MARÇO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

(*Continuado do n.° antecedente*).

Lê-se, e depois de apoiado entra em discussão, o seguinte requerimento:

« Requeiro que, pelos canaes competentes, se peça ao Exm. presidente da provincia, para ser presente á esta assembléa, um officio que, por intermedio do Sr. chefe de policia, lhe foi endereçado pela delegacia de policia do termo da cidade da Victoria, nos fins de 1845, pedindo providencias sobre o estado de enfraquecimento e reparos necessarios á cadeia daquella cidade; e bem assim o parecer do delegado do concelho geral de salubridade publica, que no sentido da informação acompanhou o dito officio. — *Araujo Beltrão.* »

O Sr. Netto não sabe se deve qualificar de rasoavel o expediente de pedir á presidencia os officios que ella recebe dos seus agentes policiaes; comquanto entenda que sempre se deve facultar á casa todos os esclarecimentos de que ella precisar para bem orientar-se na adopção de uma medida qualquer, julga todavia que casos ha bem como o de que se trata, em que o cumprimento desse dever he de alguma sorte limitado pelo de outros não menos importantes, bem como o de se não exigir a manifestação de documentos officiaes que a administração talvez entenda conveniente não fazer sahir do respectivo archivo: e porque não deseja vêr sanccionado um precedente que para o futuro póde aggravar a posição da assembléa, pede ao nobre deputado autor do requerimento, haja de retira-lo, tanto mais quanto, sendo elle a propria autoridade que dirigira o officio, a que esse requerimento se refere, acha-se nas circumstancias de habilitar a casa a tomar uma medida acerca do que nelle se contém, não só inteirando-a da materia de que ahi se occupa, como scientificando-a do que a semelhante respeito dissera o delegado do concelho geral de salubridade na informação que mencionára, e que sem duvida teria lido.

O Sr. Araujo Beltrão: — Persuadi-me, Senhor presidente, que o meu requerimento não encontrasse opposição alguma nesta casa. Satisfarei ao nobre deputado, dizendo em que se baséa a necessidade desta medida.

Nos fins do anno de 1845, achando-se, como presentemente ainda se acha, em estado ruinoso a cadeia da cidade da Victoria, como delegado representei ao Exm. presidente da provincia para provisoriamente destinar uma quota, com que se reparasse aquella cadeia; ao que respondeu o Exm. presidente que, não havendo quota alguma marcada por esta assembléa, nem medida que o autorisasse a mandar fazer taes reparos, na reunião da assembléa faria disso sciente a mesma, para que ella consignasse na lei do orçamento uma quota com esse destino. No seu relatorio, porém, fallou em geral sobre as cadeias, accrescentando que, comquanto não se estivesse em estado de edificar novas, julgava todavia conveniente que se mandasse reparar as arruinadas: não me recordo que elle fallassse especialmente de cadeia alguma, nem que dissesse que alguem representou sobre o estado daquella cadeia.

Achando-me nesta casa, entendi que faltaria ao meu dever, se não fizesse um requerimento neste sentido, e para dito fim, fazendo vir ao conhecimento desta assembléa o meu officio, cuja materia não tenho toda presente, e bem assim o parecer do delegado do concelho geral de salubridade publica, que com conhecimentos profissionaes, e expondo a necessidade desses reparos, informava ao Exm. presidente o officio da delegacia.

Julguei, pois, que esta assembléa, ouvindo ler esse officio e parecer, melhor poderia.......

O Sr. Netto: — Bastava, nessa occasião, uma informação do nobre deputado; bastaria uma emenda neste sentido na lei do orçamento.

O Sr. Araujo Beltrão: — Mas a casa votará por ella se não tiver esses esclarecimentos?

O Sr. Netto: — A palavra escripta não vale mais do que a palavra dita.

O Sr. Araujo Beltrão: — Assim me recordasse eu de tudo que observei quando fiscalisei o edificio, e de tudo quanto observou e escreveu o delegado do concelho geral de salubridade em seu parecer, como, por exemplo, a respeito da ruptura da latrina, e canal das feses, os miasmas que produzem, etc., etc.

O Sr. Netto: — Não precisa saber-se dessas minudencias: bastava o principal. O Exm. presidente precisará dirigir-se á policia.

O Sr. Araujo Beltrão: — Não sei se toda a casa pensará como o nobre deputado. Eu não peço informações da policia, mas o officio e parecer que foram dirigidos ao Exm. presidente por intermedio do chefe de policia.

O Sr. Netto: — Achava melhor que o nobre deputado retirasse o seu requerimento, e se guardasse para a lei do orçamento.

O Sr. Araujo Beltrão: — Se a casa entender que devo retirar o requerimento, vote contra elle.

Julgada a materia discutida, he o requerimento posto a votação e approvado.

Lêem-se e approvam-se sem discussão os seguintes requerimentos:

« Requeiro que se pergunte ao governo qual das duas inspecções, se a da mesa do consulado ou a da repartição ultimamente creada, regula a deducção dos direitos provinciaes do assucar, e, no caso de ser a da referida mesa, qual a rasão dessa preferencia, e desde quando tem tido lugar. — *Lopes Netto.* »

« Requeiro que, pelos canaes competentes, se peça á thesouraria provincial a relação dos individuos que são credores della, em virtude dos contratos celebrados para a factura de estradas publicas, com a declaração da data dos contratos, da época do vencimento, dos creditos respectivos e dos pagamentos até agora feitos por conta delles. — *Lopes Netto.* »

ORDEM DO DIA.

Segunda discussaõ do artigo 1.° do projecto n. 2 deste anno, que approva o contrato celebrado entre o governo da provincia e a companhia do theatro publico.

O Sr. Netto está disposto a votar pelo projecto; mas, isto não obstante, entende dever fazer algumas reflexões acerca delle.

Primeiro que tudo, julga o orador conveniente que se estipule o valor das apolices da companhia de Beberibe com que se pretende pagar aos accionistas do theatro, e se o estipule em o mesmo preço por que as teem obtido a thesouraria, para deste modo evitarem-se as duvidas que a respeito desse preço possam porventura apparecer no acto do pagamento: em segundo lugar, suppõe que seria melhor pagar com dinheiro a companhia do theatro e reservar as supraditas apolices, ou, no caso de não ser isso possivel, votar fundos á thesouraria para prover-se de outras, visto como são incontestaveis os beneficios que á provincia devem de resultar de figurar ella como um dos principaes accionistas do encanamento das agoas, pois que, sendo de 45 annos o privilegio que a estes accionistas se concedeu, ao cabo de 10 ou 12, ou ella se achará nas circumstancias de assumir todas as acções, e assim habilitar-se a fornecer agoa gratuitamente aos habitantes da capital, ou, caso isto não possa conseguir, terá de contar com uma fonte perenne de boa e infallivel receita.

O Sr. Nunes Machado combate as reflexões do precedente orador, sustenta o projecto, e declara que ha de votar por elle.

O Sr. Netto responde ao Sr. Nunes Machado, corrorando as ideias que antecedentemente emittira.

O Sr. Peixoto de Brito: -- Sr. presidente, devo uma declaração á casa, que talvez sirva muito para esclarecimento do projecto que se discute.

A casa se lembrará que, quando autorisou o Exm. presidente da provincia a contratar com a companhia do theatro o pagamento do que ella havia adiantado para a factura daquella obra, não impoz a condição da approvação do contrato: isto he o que está escripto na lei: por conseguinte he necessario que um de nós, na qualidade de membro dessa commissão que contratou, dê a rasão por que o contrato ainda veio á casa para obter a confirmação.

Senhores, para que podessemos obter uma reunião da companhia, foi necessario trocar muitos officios: a companhia do theatro estava impressionada das ideias que se haviam emittido nesta casa e fóra della, de que nós queriamos autorisar o presidente a violentar a companhia, em despeito de um contrato, a entregar o theatro: de maneira que, impressionada a companhia dessas ideias, parecia arreceiar-se de entrar comnosco em transacções: a companhia fugia de nós com mêdo, e levou os seus receios ao ponto de exigir que por escripto lhe dessemos as condições dessa nova transacção, e isto antes de consentir na reunião para que a haviamos convidado, afim de nos enunciarmos a respeito do contrato; depois deste primeiro embaraço foram ainda apresentados outros, mas a commissão, tendo recebido ordem da presidencia para facilitar o contrato, foi, de accordo com as conveniencias da provincia, convindo naquillo que lhe pareceu rasoavel, e era exigido da parte da companhia; chegámos afinal ao ponto da companhia dizer que não entregava o theatro sem que o contrato celebrado viesse á esta casa e recebesse sua confirmação; e apezar de fazermos sentir á companhia, que a autorisação dada á presidencia para contratar era lata, e não estava dependente de tal confirmação, a companhia insistio em sua opinião que levámos á presença do Exm. Sr. presidente da provincia, o qual entendeu que era prudente estar por esta ultima condição da companhia, e neste sentido se celebrou o contrato.

São estas as rasões por que se apresenta o contrato a esta casa, e que entendi dever relatar, para que os Senhores deputados fiquem em estado de pronunciar o seu voto acerca deste objecto.

Agora passarei aos pontos que formam a questão do nobre deputado que está agora na minha esquerda (o Sr. Netto).

Primeiramente o nobre deputado considera necessaria a clausula, ou declaração no contrato, do preço por que a companhia deve de receber as apolices da companhia de Beberibe; e eu entendo que não ha necessidade dessa declaração, porque o que he que se deduz das palavras exaradas no contrato? Vejamos o que elle diz. (*Lê.*)

Ora, dizendo o contrato, que a companhia do theatro receberá as apolices compradas pela thesouraria provincial, não tem dito outra cousa senão que a companhia do theatro receberá um capital que existe na thesouraria provincial em apolices da companhia de Beberibe, que receberá os avanços que fez a thesouraria por conta dessas apolices: para que se não entendesse assim era necessario que o contrato dissesse: « receberá as apolices da companhia segundo o preço que ellas tiverem; » mas não diz isto: logo he o capital que a provincia tem naquella especie, e para se entender isto não carece o contrato de mais declaração alguma; e nem as apolices teem actualmente outro preço senão o que representam.

Tambem responderei a outra objecção feita pelo nobre deputado, limitando a minha resposta, e não tocando em objectos que podiam dispensar-se.

O nobre deputado perguntou se não seria mais conveniente que se pagassem esses 50 contos em dinheiro do que em apolices.....

O Sr. Netto: -- Se ha dinheiro, como dizem.

O Sr. Peixoto de Brito: -- Sr. presidente, o orçamento actual da thesouraria nos apresenta um saldo de 30 contos, e nós poderiamos dispôr deste saldo, para um pagamento desta ordem, se não tivessemos ja decretado despezas que montam a esse saldo e a mais alguma cousa.....

O Sr. Netto: -- Então ha *deficit*?

O Sr. Peixoto de Brito: -- O nobre deputado sabe que se decretou o augmento da fôrça policial, e que a despeza com esse augmento importa em 48 contos: portanto está já absorvido este saldo. Ora, se nós ja não temos este saldo, aonde teremos um capital para fazer

MUTILADO

este pagamento? O pagamento urge, e deve ser feito quanto antes; quem em taes circumstancias se acha, lança mão naturalmente, ou de um emprestimo, ou do rebate de lettras, se as tem a vencer; mas a thesouraria ainda tem um recurso de que póde lançar mão sem ir a estes extremos, e he a transferencia das apolices da companhia de Beberibe.....

O Sr. *Netto*:--Dizia-se que havia tanto dinheiro ....

O Sr. Peixoto de Brito:--O nobre deputado queria até que a thesouraria procurasse augmentar o numero de suas apolices. Declaro que não considero a compra das acções feitas por conta da thesouraria como um meio de obter lucros, porque, não tendo ella dinheiro sufficiente para occorrer ás despezas da provincia em tempo, não póde entrar em taes negocios: considero, pois, essa compra como um apoio a uma empreza desta ordem, porque em quanto o thesouro figura como accionista de 600, ou 800 acções, evita que a offerta dessas acções influa no seu preço, e lhes occasione uma baixa no mercado; portanto torno a dizer que este acto da thesouraria he uma animação que dá a empreza.

Do que hei dito poderia o nobre deputado concluir que, entregando nós as acções, privamos a companhia desse apoio; mas a isto tenho de observar que, acreditadas como se acham as acções da companhia, e em vista das esperanças de lucros, que teem os seus accionistas, e da rapidez espantosa com que caminha a obra, póde a companhia dispensar este soccorro dos cofres provinciaes sem o menor detrimento, e nesta parte me louvo nas informações que nos deu o anno passado nesta casa um nosso collega accionista que nos asseverou estar essa companhia no melhor estado possivel: e na verdade, Senhores, a companhia de Beberibe não necessitará talvez de consumir todo o capital em que foi orçada a obra para leva-la ao seu complemento.

A' vista das observações que tenho feito, entendo que foi muito judiciosa a lembrança daquelles que combinaram pagar á companhia do theatro com as acções da de Beberibe; e a companhia do theatro estimou ter um capital empregado em acções daquella companhia, porque hoje são consideradas como dinheiro de contado.

A' vista destas observações que julgo necessarias para esclarecer a discussão, entendo que a assembléa se dignará approvar o projecto em discussão, tanto mais quanto não se carecia dessa approvação, porque a lei a não exigio.

O Sr. Villela Tavares: -- Sr presidente, não pretendia tomar parte na discussão; a hora se acha um pouco adiantada, e a materia me parece tão clara, tão liquidada, que eu me reservava o direito de votar symbolicamente, crendo mesmo que nenhuma discussão haveria sobre ella: entretanto um aparte que dei ao nobre deputado o Sr. Lopes Netto e sua resposta me excitaram desejos de dizer quatro palavras, para justificar o meu modo de pensar neste assumpto.

Segundo as rasões apresentadas na casa pelos nobres deputados que me precederam, e os importantes esclarecimentos que nos deram, eu devo crer que o meu nobre amigo estará convencido de que as observações por elle suscitadas a respeito de certas explicações, ou cautelas que quer que hajam no contrato celebrado entre o governo provincial e a companhia do theatro publico desta cidade não podem ter lugar na actualidade, uma vez que essas explicações, cautelas, ou como quér que lhe chamem, são de algum modo uma innovação, ou pelo menos uma modificação no contrato, e não cabe fazê-la sómente a uma das partes contratantes sem audiencia e consentimento da outra. (*Apoiados.*)

O Sr. Netto: -- Não quero innovações no contrato, está enganado.

O Sr. Villela Tavares: -- Então não sei o que quer o nobre deputado; porque, se o quer como está, desnecessaria he qualquer alteração, e peço ao nobre deputado que me responda á este dilema = ou o contrato está redigido do modo por que foi feito, quero dizer, ou a intenção dos contratantes he esta que resumbra no contrato, ou não; se he esta mesma, desnecessario he mais explicação e cautelas, e se não he...., o que não creio, então o que quer o nobre deputado he innovação, he alteração do contrato, e nós não podemos fazela sem a intervenção da companhia do theatro =. (*Apoiados*) Isto me parece bem claro.

Mas, Senhor presidente, para que estas explicações e cautelas que quer o nobre deputado? Do que está escripto no contrato não se conclue com a maior evidencia, não salta aos olhos, que a companhia ha de receber as apolices pelo preço que custaram á thesouraria? (*Apoiados.*) Eu creio até que esta approvação que vamos dar á semelhante contratato he abundante, he mesmo absolutamente desnecessaria, porque o governo foi autorisado a fazer este contrato, fe-lo, deve pois elle vigorar independentemente de qualquer acto mais desta casa....

O Sr. Netto: -- Então para que veio elle aqui?

O Sr. Villela Tavares: -- Veio porque, como já se disse, a companhia estabeleceu como condição um novo acto da assembléa provincial sobre este negocio, uma nova approvação, mas que em meu entender era bem dispensavel. Assim pois, quando muito o que temos de fazer he opprovar, ou reprovar o contrato....., e nunca altera-lo, innova-lo, porque não estamos autorisados a fazer innovações ....

O Sr. Netto: -- *Sub conditione...*

O Sr. Villela Tavares: --*Sub conditione* sem a outra parte ser ouvida?

Senhor presidente, agora vou ao objecto principal por que pedi a palavra. Quando o nobre deputado produzia rasões para fundamentar o pensamento que teve, de que deviamos estabelecer no contrato o preço das apolices, porque ellas estavam sujeitas ás fluctuações do commercio, eu disse que não era isso preciso, que a companhia podia, e devia ser obrigada a receber as apolices, de que se trata, pelo preço que custaram, uma vez que outra cousa se não diz no contrato. Então o nobre deputado, não obstante fazer-me a honra de crer que tenho alguma autoridade nesta materia, todavia disse que não haveriam muitos juizes que pensassem como eu. Eu acredito que o nobre deputado está enganado em suas ideias relativamente a opinião que fórma das apolices, e de que o governo está no caso dos particulares em materia de transacções e commercio. As apolices da companhia de Beberibe, ainda que no mercado tenham uma alta, ou baixa de seus valores, conservam na thesouraria provincial inalteravel o valor por que foram compradas e que realmente representam, porque o governo não mercadeja, não negocia nem com apolices, nem com outro qualquer objecto, e he por conseguinte claro que, compromettendo-se a companhia do theatro a receber como pagamento do que se lhe dever apolices de companhia de Beberibe, essas apolices serão dadas no valor que custaram á thesouraria, no valor que ellas representam.

O Sr. Nunes Machado: -- Muito bem, isto he claro.

O Sr. Villela Tavares: -- Se o governo negociasse, então o contrato poder-se-hia resentir dessa lacuna que lhe nota o meu nobre amigo; então devia fixar-se o preço das apolices, porque elle augmentava, ou diminuia no mercado, e essa fluctuação impunha o dever de estabelecer o preço certo e inalteravel dessa especie de moeda, deixem-me assim explicar; mas o governo, repito, não he negociante, dá as apolices pelo que recebeu; não perde, e tambem não quer ganhar com ellas.

Não sei se será bem trazido á casa um simile, peço ao nobre deputado que me preste attenção.......

O Sr. Netto: — Pois não.......

O Sr. Villela Tavares: — As moedas que o governo, competentemente autorisado, emitte na circulação, não estão subjeitas constantemente á fluctuações? Não vê o nobre deputado que no cambio todos os dias ellas augmentam, e diminuem de valor? Mas na thesouraria, nas estações publicas como são ellas dadas e recebidas? Pelo que representam legalmente. Hoje sabemos todos que uma peça de 6$400 vale 16$000 rs. no cambio, no mercado vale mais ou menos, segundo as occurrencias do commercio; mas, quando se trata de pagar ao governo, ou de receber delle, a peça de 6$400 custa 16$000 rs., e este valor he inalteravel.

O Sr. Netto: — Não tem paridade, isto he moeda; e apolices são moedas?

O Sr. Villela Tavares: — Rigorosamente fallando não são moedas, eu não lhes dou em toda a amplitude, que suppõe o nobre deputado, o caracter de moeda; mas estão revestidas de um certo cunho, de certa autoridade publica que se póde considerar, *servatis servandis*, tambem como moeda.

O Sr. Nunes Machado: — Apoiado; não tenha duvida.

O Sr. Villela Tavares: — As apolices não são uma verdadeira moeda, mas representam um valor, o governo comprou-as por este valor, a companhia do theatro se obriga a recebe-las como pagamento do que se lhe deve: logo, ao menos nesta especie, neste caso especial, ellas representam como moeda, e uma vez que o governo não mercadege, as apolices hão de ser dadas pelo que custaram, sem augmento nem diminuição. Póde ser que eu pense mal, que esteja enganado em meu raciocinio, mas por ora não tenho motivos para pensar de outra sorte. Tenho, pois, explicado o meu pensamento, e o aparte que dei ao nobre deputado.

Quanto ao mais, Senhor presidente, nada direi, porque entendo que se não póde adiantar ideia. Os nobres deputados que defenderam o projecto, já mui bem responderam a todas as objecções que o meu nobre amigo apresentou sobre outros pontos. Voto, pois, pelo projecto.

O Sr. José Pedro: -- Senhor presidente, eu não devia tomar parte em uma discussão desta natureza, não só porque ella he excentrica dos limitados conhecimentos que tenho, como porque sobre ella teem fallado pessoas professionaes na materia, que bem a teem elucidado, e dado á assembléa os esclarecimentos precisos. Mas, tendo assignado o projecto que está em discussão, fôrça he que eu diga alguma cousa, e principalmente a respeito de uma proposição apresentada pelo nobre deputado que impugna o projecto...

O Sr. Netto: -- Quem he que impugna o projecto?

O Sr. José Pedro: --Parecia-me que, querendo o nobre deputado que o projecto fosse concebido de certa maneira, e não nos termos em que está, o impugnava, e ainda mais estou disto convencido, porque o nobre deputado julga prejudicial aos consumidores d'agoa fornecida pelo encanamento o pagamento dessa divida com as apolices da companhia de Beberibe que possue a thesouraria provincial.

Quanto á primeira parte do discurso do nobre deputado, direi que não tive a menor repugnancia em assignar o projecto que se discute, por não se ter determinado no contrato o preço por que a companhia de theatro devia receber as apolices.

Senhor presidente, parece-me que o que se diz no contrato he bastante para que se entenda que o preço por que deve a companhia receber essas apolices, não he outro senão aquelle que está verificado pelas prestações successivas que se teem dado para sua realisação. O nobre deputado não ignora que as apolices da companhia não teem soffrido a menor fluctuação no seu preço...

O Sr. Netto: -- Não sei nada.

O Sr. José Pedro: -- Pois então remetto-o para as folhas publicas da provincia, donde verá que tal preço não tem soffrido fluctuação alguma, e que por isso o que actualmente teem essas apolices he aquelle que está verificado pela realisação dessas prestações; e nem póde ser outro: ora, como o contrato diz que a companhia receberá as apolices em pagamento da divida, e não falla do preço por que os deve receber, a companhia tem contrahido a obrigação de as receber pelo preço que actualmente ellas teem; he isto o que rigorosamente se deve entender do contrato. Se as apolices já tivessem variado do preço, eu diria que, para evitar duvidas, se declarasse o preço por que ellas deviam ser recebidas; mas, como isto não tem acontecido, não terá a companhia direito, no acto do pagamento, para querer receber as apolices por um preço corrente que não he o actual, e que possa então existir. A falta da declaração do preço, no caso de já ter havido fluctuação, póde trazer a duvida de qual elle seja; mas, não tendo havido essa fluctuação, tendo sido o preço um só, como duvidar que o preço das apolices de que falla o contrato, não he este? Eu não vi nisto a menor duvida e por isso assignei o projecto como está redigido.

Entrando na segunda parte do discurso do nobre deputado, eu declaro que estava doudo que chegasse o momento em que a thesouraria provincial pozesse fóra dos seus cofres essas apolices da companhia de Beberibe, e a occasião não podia ser mais opportuna. O nobre deputado meu companheiro na commissão de fazenda e orçamento já deu os motivos por que se lançou mão dessas apolices para pagamento do que se deve á companhia do theatro, e elles cifram-se na falta de dinheiro e apuro dos cofres provinciaes; mas eu declaro que, se taes apuros se não dessem, eu não perderia a occasião para que a thesouraria se desfizesse dessas apolices; porquanto sempre fui contra esta especulação. Quando nesta casa se apresentou a medida da intervenção da thesouraria provincial na compra das apolices, se disse então que era isso uma animação, para que a empreza fosse avante; e houve quem se lembrasse de que bem podia dar-se o caso de, um dia, a thesouraria como primeira accionista poder, por concessão desta assembléa, acabar com o contrato, e fornecer ao povo agoa de graça. Eu impugnei então uma e outra ideia, e ainda hoje sou da mesma opinião.

Senhor presidente, eu nunca consentirei que o governo entre nessas e outras especulações de lucro, seja lá por que consideração for, porque, além de repugnar com o caracter do governo o de negociante, e ser isto opposto ao fim a que se destina a renda publica que o governo desvia para essas emprezas, a sua concurrencia conjunctamente com os particulares na mesma empreza quasi sempre he perniciosa a estes ultimos.

Eu temia, Senhor presidente, que a thesouraria com effeito se tornasse o mais forte dos accionistas, já pela coadjuvação que annualmente lhe prestasse esta assembléa, já pelos lucros das apolices possuidas, que, capitalisados, fossem successivamente empregados em outras apolices; e assim viesse, para o futuro, a obter desta assembléa a rescisão do contrato, e desta sorte ficassem logrados os outros accionistas, e prejudicados nos lucros com que contavam quando com a compra das apolices tornaram-se membros dessa companhia. Com effeito, Senhores, os lucros com que conta e deve contar a companhia, são tanto mais fortes, quanto mais tempo durar o contrato, por isso que o consumo d'agoa deve crescer na rasão do crescimento da população; logo, se o contrato fosse desfeito antes do tempo convencionado, bem poderia ser que os accionistas não fossem indemnisados dos lucros que seus capitaes lhe trariam, se empregados fossem em outras emprezas; não só porque estes capitaes até hoje se acham sem rendimento, e sem duvida por mais algum tempo, como porque me parece que nos primeiros annos não darão um lucro igual pelo menos ao juro corrente do dinheiro: portanto bom he que a thesouraria deixe de ser accionista da companhia de Beberibe.

Quanto a animação que essa intervenção da thesouraria podia trazer, eu direi que nunca estive por ella. Já mais me persuadi que a compra de apolices na importancia de 30 contos de réis fizesse com que o povo se deliberasse a comprar as outras, precisando-se, para levar ao fim a empreza, a enorme quantia de 400 contos, se não mais. Além disto, não sei que garantia offerecia a thesouraria com essa compra, para que a empreza se levasse a effeito, ou se realisasse; não tendo a mesma thesouraria nenhuma intervenção na construção e direção da obra.

Seria para desejar que o povo bebesse agoa de graça, mas á custa do sacrificio da renda que elle annualmente dá para as despezas publicas, a qual se desviaria para a compra das apolices, afim de que a thesouraria se tornasse em estado de pedir a rescisão do contrato, creio que não seria um beneficio; porque, se tal renda não désse o povo, isto he, aquella que se empregasse em apolices, elle a teria em suas mãos como capital productivo, que lhe daria a quantia precisa para comprar a agoa que precisasse: portanto não vejo nenhuma vantagem em continuar a thesouraria como accionista da companhia de Beberibe. Limito-me a estas explicações, e voto pelo primeiro artigo do projecto.

Encerrada a discussão, he o artigo submettido á votação e approvado.

Entra em discussão o artigo 2.º e he approvado.

O Sr. 1.º Secretario requer dispensa de intersticio para que seja dado para ordem do dia da sessão seguinte o projecto de cuja discussão se acaba de tratar.

A assembléa decide pela affirmativa.

O Sr. Presidente levanta a sessão ás 2 horas da tarde, depois de ter dado para ordem do dia da seguinte: continuação da de hoje; leitura de projectos e pareceres, e terceira discussão do projecto n. 2.

Camara municipal do Recife.

QUARTA SESSAÕ ORDINARIA DE 10 DE MARÇO DE 1847.

Presidencia do Sr. Carneiro Monteiro.

Presentes os Srs. Cintra, Egidio Ferreira, Aquino e Barata, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Secretario leu os seguintes officios:

Um do presidente do concelho de salubridade, pedindo que a camara recommendasse ao fiscal da freguezia do Poço toda a vigilancia nas inhumações que se fizeram na matriz da mesma freguezia, por isso que já havia notado mui máo cheiro em um dos corredores da mesma igreja, proveniente de cadaveres que alli se haviam enterrado, cujas sepulturas foram pouco profundas, o que era contra os preceitos da hygiene e posturas municipaes. -- Que se remettesse copia deste officio ao dito fiscal, recommendando-se-lhe fizesse observar as posturas nessa parte, evitando assim tal abuso.

Outro do procurador Mello Pacheco, communicando que, tendo intentado acção competente pelo juizo do civel da segunda vara, para desappropriação da casa da rua do Hospicio, pertencente aos proprios nacionaes, lhe fôra denegado, a vista do artigo 44 da lei provincial n. 129, de 2 de maio de 1840; e que assim deliberasse a camara o que fosse conveniente. -- Que se officiasse ao presidente da provincia, para este pedir ao governo geral e á assembléa a concessão da casa em questão.

Outro do mesmo procurador, participando que havia entrado em ajuste com o proprietario do terreno de Fóra-de-Portas, José Rodrigues Pereira, afim de promover a desapropriação delle, como lhe fôra ordenado, regulando-se por um calculo que lhe havia fornecido o engenheiro desta camara em outubro de 1843, e que o ultimo preço á que chegou, e em que persiste o dito proprietario, he de 1:600$000 rs., que differe do dito orçamento em 132$310 rs.; e que assim decidisse a camara o que devia obrar.-- Que procedesse judicialmente á desapropriação do dito terreno.

Outro do fiscal da Boa-Vista, pedindo se lhe esclarecesse se deve consentir que Domingos Januario edifique uma casa de taipa na Soledade, para o que tem a necessaria licença, ou se deve obstar nessa edificação, visto que a outros individuos se tem negado licença em identicas circumstancias.--Que não consentisse na construcção da referida casa, visto ser contrária ás posturas, e haver sido dada por engano a licença para ella.

Outro do mesmo fiscal, pedindo providencias para que fosse removida uma porção de lixo existente na rua da Alegria; ao qual fez o Sr. vereador Aquino o seguinte requerimento que foi approvado:

«Proponho que, por intermedio do Exm. Sr. presidente da provincia, se peça a assembléa provincial que, quando tratar do orçamento desta camara municipal, se digne de marcar uma quantia necessaria e applicavel desde já á limpeza das ruas, praças, etc., visto que dessa limpeza provêm o melhoramento da saúde publica. Sala das sessões, 10 de março de 1847.--*Aquino Fonseca.*»

Outro do cordeador, informando, como se lhe ordenára, que o calçamento da rua Nova que a companhia de Beberibe está mandando fazer, em lugar do que existia, que foi preciso destruir-se para passagem das agoas, não está conforme com as regras d'arte, sendo por isso differente do primittivo, e que no mesmo caso se achava o da rua do Queimado, dando as rasões da imperfeição desses obras.--Sobre o que deliberou a camara que se extrahissem copias desde officio, e se remettessem á administração da dita companhia, e ao responsavel do calçamento da rua do Queimado, para que tanto este como aquella dessem as providencias necessarias, afim de ser dito calçamento feito como os que existem em os mencionados lugares.

Assignaram-se mandados de pagamentos e despacharam-se as petições de Antonio Gonçalves de Moraes, de Francisco Xavier Muniz Bastos, de Manoel Figuerôa de Faria, de Ubaldina Thomazia dos Prazeres; e levantou-se a sessão. Eu, *Joaõ José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi.--*Carneiro Monteiro*, pro-presidente.--*Barata.*--*Ferreira.*--*Cintra Manoel.*--*Aquino Fonseca.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE MARÇO DE 1847.

Por falta de membros em numero sufficiente para formar casa, a assembléa deixou de trabalhar hoje.

Correspondencia.

Senhores Redactores. — O seu *Diario* nos deparou uma noticia que parece sonho, ou antes um pesadèlo, a que só demos credito informando-nos dos trabalhos da assembléa provincial; he uma petição pedindo um privilegio exclusivo para fornecer carnes verdes aos municipios do Recife e de Olinda durante não sei quanto tempo,--he um monopolio, tanto mais odioso quanto vai recahir sobre um genero de primeira necessidade; he um privilegio que se quer extorquir da boa fé e sinceridade da assembléa provincial; he um borrão que se pretende imprimir na face dos representantes do povo como uma prova da sua indifferença pela felicidade e bemestar dos seus constituintes.

Fa-lo-ha a assembléa provincial? Não o cremos, e até nos persuadimos que tal petição será indeferida *in limine*. Todavia he o negocio muito sério para deixarmos de o prevenir com tempo, lembrando-nos que somos *praieiro*, e que a boa fé dos nossos correligionarios póde ser illaqueada. Desde sua origem foi o monopolio odioso, tanto que os Romanos não tinham esta palavra, e foi necessario licença do senado para ser admittida. Accusado Spelio Melio de fazer o monopolio dos trigos da Toscana, mandou o dictador Cincinnato busca-lo por seu general de cavallaria Servilio Ahala, que lhe trouxe sómente a cabeça do monopolista. Cincinnato apresentou-se diante do povo, e justificou este homicidio pela enormidade do monopolio.

A França apresenta desses factos muitos exemplos, e a Inglaterra acaba de dar uma prova estupenda da conta em que tem os principios de economia politica, fazendo desapparecer o monopolio dos proprietarios de terras pela nova lei dos Cereaes. Esta luta entre os interesses e os principios, entre o amor do ganho e as conveniencias publicas, durou muitos annos, porque era a luta dos consumidores contra os proprietarios, da classe baixa contra a poderosa aristocracia; era a luta dos principios e da sciencia contra o frio interesse e o amor do ganho, -- mas a sciencia e a justiça triumpharam, -- o monopolio desappareceu.

O monopolio póde fazer-se por meio de associações particulares, de agiotas e especuladores, atravessando os generos de primeira necessidade em occasião de carestia; porém, para isto estão prevenidas todas as autoridades nos paizes civilisados; todos os codigos, todas as leis, quér fiscaes, quér policiaes, estão perfeitamente de accordo para evitar esse roubo com a capa de negocio; e foi com este fim que se crearam os mercados publicos, as tarifas, as leis municipaes emfim; porém, quando a lei autorisa o monopolio, quando a concurrencia he prohibida pela autoridade publica, quando o povo he obrigado a viver pelo preço que lhe detalham, e não segundo suas economias e seus haveres, então o monopolio torna-se, além de odioso, horrivel e insupportavel.

E em que tempo se pretende um monopolio como este? Quando a secca tem empobrecido os nossos criadores, quando os nossos sertões necessitam de acurada protecção, quando a unica agricultura, de que se occupavam os sertanejos, (o algodão) se acha quasi aniquilada, e só lhes resta o recurso da criação, quando finalmente o anno proximo passado esta mesma assembléa restabeleceu de novo o imposto do dizimo sobre os criadores. Como, pois, apparece nesta conjunctura quem tenha o máo pensamento de exigir dos representantes do povo um monopolio semelhante que iria arruinar para sempre os nossos sertanejos?

Eis-ahi uma prova que não falha, porque he uma prova de algarismos. -- No triennio que está a expirar rematou-se o contrato de 2$500 rs. por cabeça de gado de consumo nos cinco municipios do Brejo, Cimbres, Garanhuns, Flores e Boa-Vista em cada anno pela quantia de 3:513$000 rs.; pois bem, restabelecido o dizimo foi o mesmo contrato arrematado no presente anno financeiro pela somma de 12:456$000 rs. nos mesmos cinco municipios, isto he, o quadruplo por que havia sido arrematado sem o dizimo, e isto no mesmo anno em que por causa da secca se haviam feito grandes rebaixas no contrato dos 2$500 rs. por cabeça de gado de consumo.

He cousa para admirar que sendo a secca muito mais assoladora no sertão, que sendo visivelmente os criadores os que mais soffreram, se lhes vá agora sobrecarregar sua miseria com um monopolio que só recahirá sobre elles pelo preço minimo, a que vai ficar redusido o seu unico genero de permuta, sem concurrencia nem arbitrio, sem causa que justifique tão odioso monopolio. -- Foi justamente no fim de tres annos de uma secca assoladóra que os nossos criadores soffreram o augmento do imposto sobre as suas desoladas fazendas, he no quarto, porque ainda continúa, que a autoridade publica lhes brada: subjeitai-vos ao interesse de meia duzia de traficantes, porque assim he nossa vontade!! Oh! não, por Deos, tal não ha de succeder entre os nossos correligionarios, cujo desejo de acertar tem sido até hoje felizmente o norte de suas acções.

Conhecemos a maior parte dos membros da assembléa provincial, conhecemos sua lealdade e boa fé, e fazemos-lhe justiça; nenhum delles concorrerá para um acto que mancharia a reputação da assembléa que tanto se tem distinguido pelos principios de justiça e equidade; não, Deos louvado, á excepção de um ou de outro interessado a maior parte he sãa e honesta, e este nosso aviso não passa da espansão dos nossos sentimentos, e fazemo-lo com a consciencia de um verdadeiro

Praieiro.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 15. . . . . 1:724$021

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral	4:487$292
Provincial	2:093$251
Diversas provincias	110$361
	6:690$904

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 15.

Rio-de-Janeiro; 20 dias, barca ingleza *Reinder*, de 213 toneladas, capitão Alexander Jundall, equipagem 11, em lastro; a Le Breton Scharamm & C.

Idem; 15 dias, escuna brasileira *Galante-Maria*, de 149 toneladas, capitão José Mendes de Souza, equipagem 11, carga varios generos; a Silva & Grillo. Passageiros, Augusto C. Bitancourt, Claudia Henriqueta Bitancourt, Portuguezes.

Idem, Bahia e Maceió; 19 dias, vapor brasileiro de guerra *Correio-Brasileiro*, commandante o capitão de fragata Victor de S.-Tiago Seabra. Passageiros, Dr. Francisco Perêira Freire, com sua Sra., 1 filho e 3 escravos, Dr. Francisco Domingues da Silva, com 1 criado e 2 escravos, Pedro Antonio da Costa Moureira, com 1 escravo, José Accioli Lima.—Vem em commissão.

Navio sahido no mesmo dia.

Gibraltar; barca sarda *Sagrado-Coraçaõ-de-Jesus*, capitão Paulo José Caporro, carga assucar.

Avisos maritimos.

=Para o Pará se acha á carga a sumaca *Santa-Balbina*: a tratar a bordo.

= Com muita brevidade parte para a ilha de S.-Miguel o brigue brasileiro *Espirito-Santo*, forrado e encavilhado de cobre (outr'ora *Fiel*); ainda recebe alguma carga a frete: os pretendentes tratem com Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Alexandre José Alves.

= Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Piratinim*, por ter o seu carregamento prompto; recebe escravos e passageiros: quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

---Para o Rio-de-Janeiro sahe com muita brevidade a veleira escuna *Galante-Maria*, por ter seu carregamento prompto; recebe unicamente escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos. A tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

Leilaõ.

--- J. P. Adour & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas, todas proprias do mercado: hoje, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

-- Kalkmann & Rosenmund, em consequencia da proxima retirada para a Europa do seu chefe, o Sr. Kalkmann, teem de effectuar primeiramente a venda, sem limites, de muitas fazendas, para ultimação de certas contas; e por isto farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, quarta-feira, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Quinta-feira, 18 do corrente, ha leilão judicial perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, depois da audiencia deste, das fazendas que ficaram da loja do fallecido Luiz José de Souza, na rua do Queimado, n. 10: os pretendentes dirijam-se o lugar indicado.

Avisos diversos

— Quem tiver separado bilhetes da loteria da cidade da Victoria na botica de João Moreira Marques, queira vir busca-los, hoje, 16 de março, até as 8 horas da manhãa, sob pena de serem entregues ao thesoureiro da mesma loteria.

= Roga-se ao Sr. José Luis de Mello queira apparecer na praça da Boa-Vista, botica da Viuva Cunha, que se lhe deseja fallar a negocio.

= Offerece-se, para o serviço interno de qualquer casa capaz, uma mulher que cose, engomma, cozinha, lava e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Rangel, n. 1, que se dirá onde ella se acha.

--- Na rua Direita, n. 2, segundo andar, aluga-se um preto, proprio para todo o serviço.

MUTILADO

D. Candida Rosa Mc. Dermott da Costa participa aos Srs. pais de familia que lhe confiaram a educação de suas meninas, que no dia 8 de fevereiro terminaram as ferias em seu collegio: e como ainda se não tenham apresentado algumas de suas alumnas, em consequencia da festa, roga encarecidamende a estes Srs. hajam de as mandar, afim de aproveitarem o precioso tempo que corre. De novo participa ás pessoas que ignoram a existencia deste estabelecimento, que no dia 1 de junho do anno proximo passado abrio uma casa de educação para meninas, na rua Bella, n. 37, segundo andar, onde ensina, além de primeiras lettras, os seguintes estudos: instrucção religiosa, piano, cantoria, dansa, bordar, inglez, e francez: recebe pencionistas e meias-pencionistas, por preço muito commodo.

--- Raymundo Pinto de Abreu, vendo no *Diario de Pernambuco* n. 60 o annuncio de que pelo juizo de orphãos desta cidade irá a praça, no dia 22 do corrente, uma casa terrea, sita na rua do Rangel, n. 49, e parte de um armazem no fundo da mesma casa, que deita para a rua da Praia, anticipa-se em scientificar ao publico que tem direito a servir-se de todo este armazem até o anno de 1849, visto que, por contrato celebrado com o finado Antonio Joaquim Correia de Brito e sua mulher, continúa o mesmo armazem com a condição de se utilisar delle por 6 annos. Para que ninguem se illuda, faz-se o presente annuncio.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, precisa-se de um preto cozinheiro, ou de um moleque ladino, pagando-se mensalmente.

--- Precisa-se de um homem que tenha alguma freguezia para entregar pão: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua dos Guararapes, padaria n. 4.

--- Quem annunciou querer comprar uma venda com os fundos de 600$ a 800$ rs., dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 66.

= Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, hypotheca em casas terreas, ou boas firmas: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

--- Quem annunciou querer trocar um oratorio dirija-se a rua Augusta, venda por baixo do sobrado n. 1.

— A pessoa que tem annunciado querer fallar a Dionizio Hilario Lopes, annuncie.

--- Precisa-se de cem mil rs. a juros, dando-se por segurança uma escrava: no armazem de taboado de pinho, defronte de S.-Francisco, n. 3.

--- Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre-Floriano, n. 41: a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

— Offerece-se uma ama para uma casa de homem solteiro de pouca familia, para cozinhar e comprar, por todo dia até 8 horas: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Caldeireiro, n. 94.

--- Aluga-se uma boa morada de casa terrea com sotão e mirante na frente e no fundo, com muito bons commodos, com grande quintal murado e cacimba, na rua da Palma, n. 15, por preço commodo: a tratar na rua larga do Rozario, n. 44.

-- Adverte-se ao publico que Antonio Domingues Pinto não póde vender a serraria do Monteiro, porque está ella embargada e dada a deposito por execução de Manoel Pacheco de Queiroga: e quem a comprar, será porque he valente e deseja ter questões, e não porque ignora o litigio que ha sobre a dita serraria; o que he assaz notorio.

--- Aluga-se o segundo andar com grande sotão do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 44: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado. Na mesma casa precisa-se alugar um preto que seja fiel e diligente, tanto para casa como para rua.

— O Sr. tenente Thomaz Albano Pereira e Silva queira apparecer na rua das Trincheiras, sobrado n. 50, para tratar de objecto que lhe diz respeito.

-- Ao autor do annuncio inserido no *Diario-de-Pernambuco* de 15 de março corrente, n. 60, pergunta-se se elle se entende com o armador do Recife, Miguel Esteves Alves.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, tres alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Precisa-se de um homem para feitor, e que entenda de plantações, preferindo se estrangeiro de papelêta: quem quizer dirija-se a rua das Larangeiras, n. 29, casa da aferição.

--- Trocam-se duas imagens, sendo uma de S. José, e outra de Nosso Senhor Jesus-Christo; ambas com suas mangas e peanhas, e seus ornamentos de prata, muito perfeitas por serem feitas no Porto: quem as pretender procure na rua do Fogo, em casa do imaginario, ou annuncie.

—Aluga-se uma casa de tres andares com frente para as ruas do Amorim e Moeda, n. 13: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, ou no armazem do caes da Alfandega, n. 5.

—Desamarrou-se de trapiche do algodão uma canôa de carreira meia aberta; está pintado de verde o paneiro da proa e tem assentos de roda com grade para pôr os pés; por fóra está pintada de preto e encarnado com o numero na pôpa, por dentro, de 1846: quem a tiver achado ou souber onde se acha, poderá avisar a Manoel Luiz da Veiga, no armazem n. 5 do caes da Alfandega, que se lhe ficará agradecido.

-- Furtaram, do segundo andar do sobrado n. 23 da rua do Apollo, no dia 10 do corrente, pela uma hora da tarde, os seguintes objectos, a saber: um par de brincos de ouro de filagrãa, obra do Porto; um cordão dito; um dito dito com medalha, tendo esta um diamante no meio; um alfinete de peito de senhora, com diamante; um par de burzeguins de homem, e um pouco de dinheiro em cedulas miudas: roga-se a pessoa a quem for offerecido qualquer destes objectos, apprehenda e mande participar a dita casa, que se recompensará generosamente; e promette-se cincoenta mil réis á pessoa que declarar quem foi o ladrão.

☞— Uma pessoa, com as habilitações precisas, se offerece para fazer qualquer escripturação com asseio e presteza: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua Direita, n. 2, segundo andar.

--- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores: na rua Nova, n. 63.

--- O doutor Casanova, medico francez, habilitado perante a academia de medicina da bahia, offerece o seu prestimo aos habitantes desta cidade e provincia, podendo ser procurado a qualquer hora, em sua casa, na rua Nova, n. 7, primeiro andar: e receita gratuitamente aos pobres, das 7 ás 9 horas da manhãa.

--- Precisa-se de uma ama para uma casa de pequena familia: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

--- Precisa-se de um amassador, e de mais alguns que tenham freguezia de vender pão; dá-se bom ordenado: na padaria da rua do Pires, ao pé da caixa da agoa.

--- Sebastião José Correia, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- O Sr. Francisco Honorato da Rocha, official de tanueiro, venha pagar o aluguel, e entregar as chaves da loja onde teve tenda, na rua das Cruzes: e como se ignora a sua morada, se faz o presente aviso.

--- Perdeu-se, desde a rua do Alecrim até o Passeio, um brinco de ouro, de flor, com um diamante: quem o tiver achado, querendo restituir, para receber o valor do peso que tiver de ouro, dirija-se a rua do Crespo, n. 2, junto ao arco de S.-Antonio.

está a venda, na praça da Independencia, ns. 6 e 8; na rua Nova, loja do Sr. Quaresma; e na rua de Santo-Amaro, na typographia.

--- Acha-se justa e contratada a compra da casa da rua da Conceição da Boa-Vista, n. 45: quem se julgar com direito a mesma annuncie, no prazo de quatro dias.

--- Pelo juizo de orphãos desta cidade acha-se em praça, de venda, uma casa terrea, sita na rua do Rangel, n. 49, por execução de hypotheca, e parte de um armazem no fundo da mesma casa, que deita para a rua da Praia, cujas casas forão penhoradas por execução de João Moreira Marques contra o casal do finado Antonio Joaquim Correira de Brito, e hão de ser arrematadas na porta do mesmo juiz de orphãos, no dia 22 do corrente mez. Declara-se tambem que no dito armazem do fundo teem os orphãos filhos daquelle fallecido parte, a qual fica encravada na dita casa e não entra na execução.

--- Arrenda-se um sitio no Barbalho, com sufficiente casa, estribaria para dous cavallos, algumas arvores que dão frueto, optimas terras de muita producção, e que he muito perto do rio: a tratar na rua do Queimado, loja n. 38.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: na rua do Queimado, loja n 6.

--- Aluga-se um optimo armazem para carne do Ceará, sito na rua da Praia, com boas commodidades, pelo preço de 10$000 rs.; traspassando-se as chaves, tem o annunciante de receber 80$000 rs. pelos utensilios, etc.; mas prompto está a conceder um prazo para ser pago: quem o pretender dirija-se ao escriptorio da rua Direita, sobrado n. 29.

-- Aluga-se por preço commodo uma boa casa na rua Imperial, annexa ao sitio do finado Machado; tem duas salas, seis quartos, cozinha, copiar e quintal murado: trata-se na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

-- Aluga-se por preço muito commodo uma padaria na rua Imperial, contigua á fabrica de sabão; a casa he propria para qualquer estabelecimento ou para moradia, por ser assobradada: a tratar na rua Direita, n. 82, primeiro andar.

-- Roga-se aos Srs. Manoel Joaquim dos Santos, Antonio Guilherme de Araujo e Dionizio Elario Lopes, queiram por este *Diario* annunciar as suas moradas, para se tratar de negocios que lhes dizem respeito.

--- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 2, junto ao theatro, por commodo preço: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

--- Quem annuncio no *Diario de Pernambuco* n. 56, de quarta-feira, 10 do corrente, querer alugar um sitio em Ponte-do-Uchôa, annuncie.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, para tomar conta de uma por balanço; e que dê fiador a sua conducta: na encruzilhada de S.-José do Manguinho que reparte para Beberibe, na venda do Sr. Justino da Costa.

— Precisa-se de um oratorio, ainda mesmo antigo, e que tenha imagem de Christo: quem o tiver e quizer trocar annuncie.

--- João Antonio Carpinteiro da Silva está em negocio com uma casa terrea, na rua Real, n. 49, no Manguinho: se alguem se achar com direito a ella, por algum onus, queira declarar, no prazo de tres dias, por esta folha, ou entender-se com o annunciante, na dita rua, n. 51.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de rs.

Chegaram bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria a beneficio da S.-Casa-da-Misericordia; e tambem ainda existem meios bilhetes, quartos e oitavos da loteria a beneficio das caldas de S.-Catharina. Os 20.000$000 de rs. tornaram a sahir nos vigesimos que vieram para esta provincia, e além disso mais premios de nomeada. Os preços dos bilhetes são os seguintes: bilhetes 24$000 rs., meios 12$000 rs., quartos 6$ rs., oitavos 3$000 rs. e vigesimos 1$200 rs.; e vendem-se no Recife, loja de cambio do Sr. Vieira.

Aviso importante.

— Chegou da Europa proximamente um habil official de entalhador e desenhista: quem pretender o seu trabalho, (o qual he perito e habil) dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, na tenda de marceneiro de Thomas Purcell. Lembra-se que tambem a sua occupação he de fazer altares, pulpitos e tudo que pertencer a sua arte, &c., &c.

Vendem-se lós de linho pretos bordados de seda, muitosuperiores; sarja de seda hespanhola legitima; alpaca preta muito lustrosa e fina; ricos córtes de collete de setim preto adamascado; merinó preto muito fino; casimira franceza elastica e sem pello; dita ingleza muito superior; córtes de calça de meia casimira a 3,500; panno preto e de córes, de todas as qualidades, assim como um completo sortimento de fazendas: tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & C., na rua do Queimado, na casa amarella, n. 29.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Passeio, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar de novamente ao respeitavel publico que recebeu um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho furta-côres, e de todas as mais côres conhecidas. O fabricante afiança segurança em armações e cores; assim como tem chapéos de sol para senhoras, do ultimo gosto de Paris. Na mesma fabrica ha com abundancia chapéos de sol, de seda e panninho, da marca maior, pois teem 32 pollegadas, bem construidos em suas armações e boas fazendas; sendo estes os *verdadeiros guarda-chuvas*: tambem ha uma porção de chicotes da ultima moda de Paris, bengalas de junco, castões ricos e ponteiras, borlotas para o bom arranjo das mesmas; e tambem se fazem todos os concertos em chapéos de sol, pois para isso ha um bom sortimento dos objectos mais ricos e bonitos que podem haver. Na mesma fabrica cobrem-se e concertam-se umbellas de igreja. Tudo com perfeição e brevidade. Na mesma casa tem ricas sedas e panninhos do gosto dos freguezes que quizerem aproveitar as armações de chapeos de sol velhos.

— *Srs. Redactores da Diario de Pernambuco.*--- Roga-se-lhes o obsequio de declararem se o annuncio do n. 56, do corrente, assignado por *Traquete & Velacho*, foi mandado inserir pelos abaixo assignados, pois que não tiveram parte em tal annuncio; de cujo favor lhe seremos obrigados. Somos, Srs. Redactores, attentos e criados--*D. G. de Moraes Junior, João Antonio de Moraes, Manoel Antonio Vieira Martins.* (*)

(*) Não está firmado nem nos foi trazido por nenhum dos Srs. acima o annuncio a que se elles referem.

Os RR.

LIMA,

rua Nova, n. 2, primeiro andar, vende chapeos armados, bandas, fiadores e dragonas, para officiaes superiores e subalternos da guarda nacional, de cavallaria e infantaria; espadas de cópos dourados; ditas prateadas sem roca; pastas, talins e cananas; galões de ouro e prata; mantas e goldres com galão de ouro e arreios para cavallo de coronel de legião, &c.; chapeos envernizados para pagens; luvas de camurça, brancas e pretas.

20:000$000 de rs.

Com a chegada do vapor *Imperatriz* veio a feliz noticia de ter a casa do Farias pela segunda vez mandado a sorte dos 20:000$000 de rs. para Pernambuco, e o mesmo vapor trouxe outra porção de cautelas pertencentes a loteria de Santa-Catharina; as quaes se acham a venda na loja do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca. Adverte-se aos compradores que o primeiro vapor que chegar trará a lista. Tabella dos preços: -- vigesimos, 1$200; oitavos, 3$000; quartos, 6$000 rs.

--- Precisa-se alugar um a tres pretos que saibam trabalhar em padaria; pagam-se bem: na padaria do pateo da S.-Cruz, n. 6.

Compras.

--- Compra-se um sellim de mola, usado, não estando roto: na rua da Cruz, n. 43.

-- Compram-se 1000 a 2000 telhas usadas em bom estado, e 3,000 a 4,000 tijolos de tapamento, tambem usados: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

-- Compram-se dous quartáos que estejam capazes de fazer qualquer viagem: quem tiver, queira leva-los a rua do Trapiche-Novo, casa n. 8, de Henry Forster & C.

— Compram-se, para uma encommenda, escravos com habilidades, ou mesmo sem ellas, tendo boas figuras; assim como moleques até 20 annos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Compram-se moedas d'ouro de 6$400: na rua Direita, sobrado n. 29.

— Ainda se continúa a comprar cobras de viado vivas para remedio: na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

Vendas.

--- Vende-se uma casa terrea sita no areial das Cinco-Pontas, n. 35, com os commodos seguintes: -- sala adiante e atrás, 2 quartos, cozinha fóra, cacimba independente, quintal murado, a qual faz esquina com o becco do mesmo nome acima: na rua de Hortas, n. 142, segundo andar.

Vende-se, por 300000 rs., um piano horizontal, inglez, em meio uso, e com muito boas vozes: na rua do Crespo, loja n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

--- Vendem-se cinco escravas de 18 a 25 annos, todas com as habilidades que são precisas para uma casa de familia, uma das quaes he boa costureira e engommadeira, e vende-se para fóra da provincia; um lindo moleque de 10 a 12 annos; um mulato de 18 a 20 annos, de elegante figura; um moleque de 18 a 20 annos, bem robusto; no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n 4.

-- Vendem-se pesos mexicanos e peças de ouro de seis mil e quatrocentos, faltando o seu competente peso: em casa de James Ryder & C., na rua da Cadeia do Recife, n. 46.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja nova n. 24, vende-se

superior sarja preta hespanhola, a 2$200, 2$800 e 3$ rs. o covado; superior casimira preta, a 3$200 rs. o covado; pannos pretos; merinós; alpacas por muito barato preço; casimira escarlate, para fazer capas do SS. Sacramento; lenços de seda de côres para gravatas, a 2$ rs.; ditos pretos, a 1$, 2$, 4$ e 6$ rs., de gorgurão; ditos brancos de cambraia, com bico e sem elle, para mão do senhora; cambraias lisas muito finas, para fazer lenços para cabeça de senhora, e outras fazendas baratas, como sejam: chitas pretas com listras azues, a 160 rs.; ditas pretas achamalotadas fingindo seda lavrada, a 200 rs. o covado; ditas de côres escuras, a 120, 160, 200 e 240 rs.; mursulinas de côres, a 240 rs. o covado; (esta fazenda he muito bonita, pois finge seda) assim como meias pretas finas, para senhora e para padres, a 240 rs. o par.

Desenganem-se com o barateiro, que ninguem tem pechinchas como elle, e que vende a troco de pouco dinheiro.

O antigo barateiro está torrando a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, pentes de marrafa, de tartaruga, a 960 rs. a parelha; lenços de gorgurão, a 1$200 rs. cada um; trinchantes de cabo branco, a 800 rs. o trinchante, sendo faca grande e garfo com mola; as bem conhecidas pennas de bico de jandaia, a 200 rs. a caixa de cem pennas; torcidas para candieiro, a 100 rs. a duzia, de todas as larguras; botões de setim com flores de velludo, para casa, a 320 rs. a duzia; ditos de madre-de-perola, a 480 rs. a groza; bicos estreitos, a 30 rs. a vara; meias finas para homem e meninos, a 200 rs. o par; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; oh que riquissimas tesouras finas inglezas, tanto de costura como para unha; leques de seda com enfeites dourados, a 2$400 rs. cada um; carreteis de linha branca e de côres, de primeira sorte, a 320 rs. a duzia; balainhos pequenos para meninas de escola, a 120 rs. cada um; finissimas charuteiras de charão, a 500 rs. cada uma; bellos canivetes muito finos, de uma, duas, 3 e 4 folhas da cutelaria ingleza, o mais barato possivel, pois que o barateiro já declarou que vende mais barato do que ninguem.

— Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 1.

--- Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 1.

--- Vende-se, ou troca-se um cavallo grande, pedrez, muito bom esquipador, por um pequeno, preto ou castanho, que, sendo tambem bom, não se duvida voltar até 100$000 rs.: na rua dos Quarteis, ns 6 e 11, açougue de João Dubois.

— Vendem-se cento e quarenta palmos de terreno, em Santo-Amaro, na travessa do Lima para o Veigas, todo murado, com assentos em respaldos para um sobrado, com 30 palmos de frente e 100 de fundo na esquina do mesmo terreno, com algumas madeiras, como traves, portas, caixilhos, &c., a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua Nova, n. 3, com Antonio Ferreira Lima.

CHOCOLATE DE SAUDE.

ATERRO-DA-BOA-VISTA, NA FABRICA DE LICORES, DE FREDERICO CHAVES, N. 26,

ha sempre um grande sortimento de chocolate de todas as qualidades. Não se faz preciso dizer as boas qualidades, por ser conhecido, e por ser bem superior a outros quaesquer que teem vindo e que veem das outras provincias do imperio, como tambem da Europa, porque o mesmo fabricante não se tem poupado a trabalhos para o obter superior a todos os que podem se apresentar. Os preços das qualidades são: saude, canella e baunilha a 400 rs.; o chocolate ferruginoso a 1$000 rs. a libra. Este ultimo se acha agora mui conhecido, e em toda a Europa acha-se mui vangloriado, por suas virtudes tonicas; e por este motivo torna-se mui necessario nos paizes quentes, onde sempre se padecem as frouxidões de estomago, e nos quaes os tonicos se tornam indispensaveis. Na mesma fabrica ha licores de todas as qualidades e de todos os preços, com ricas tarjas douradas, e por preço mais commodo do que em outra fabrica; genebra, ago'ardente do reino, dita de aniz, dita de França, em canadas ou em garrafas; vinagre branco e tinto, muito forte, a 400 e 500 rs. a canada; espirito de vinho de 36 gráos.

N. B.=Quem comprar o chocolate em arrobas, o obterá mais em conta.

As verdadeiras navalhas inglezas

para barba, e do melhor autor, vendem-se na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.

— Vende-se uma capa de gorgurão rôxo, para acompanhar a procissão dos Passos, ou outra para que sirva a mesma capa: na rua do Hospicio, venda da esquina, n. 1.

— Vende-se uma porção de musicas: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- He verdade que na rua Nova, loja n. 8, o Amaral está vendendo sapatos francezes de marroquim e cordovão, para senhoras, a 880 rs. o par: a elles, freguezes, antes que se acabem! pois que por semelhante preço não custarão muito a vender-se.

-- Vende-se um escravo de 20 annos, bom cosinheiro e boleiro; uma parda com duas filhas, uma de 6 annos, e a outra de 4, a qual cose, engomma, faz renda he boa tecedeira de panno de algodão e faz redes; 4 escravas, boas para todo o trabalho; uma dita boa quitandeira, e que faz bolinhos e pão-de-ló de todas as qualidades; uma mulatinha de 14 annos, com bons principios de habilidades: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito Chateau la Rose; dito S.-Julien, dito do Rheino; dito do Rheine-mousseux; dito Tenerife; dito de Bucellas; dito de Carcavellos; dito de Lisboa; champanha sellery; dito marca cometa; ago'ardente de França; cherry cordial; marrasquino; genebra de Hollanda; ponche fino da Suissa; chá preto; dito hysson e perola; biscoito fino de Hamburgo, em latas; vidros de conservas de verduras; charutos regalia finissimos, da Bahia; velas de composição; latas de carnes e verduras em conservas. Adverte-se que tudo he da melhor qualidade e por preços rasoaveis.

INTERESSE GERAL.

Acaba de chegar a esta cidade a importantissima obra intitulada--Observações sobre o commercio do assucar--a qual trata da cultura da canna e fabrico dos seus productos, composta pelo insigne Dr. George Eduardo Fairbanks. Esta obra he de utilidade summa para os Srs. de engenho, fazendeiros e todas as mais pessoas interessadas neste importante ramo de industria, e para tornar mais convincente esta verdade basta considerar-se que o seu autor foi ultimamente commissionado pela assembléa provincial da Bahia a viajar pelas Indias Occidentaes, afim de indagar, observar e colher todos os melhoramentos que teem havido na cultura da canna e fabrico do assucar, e de conseguir-se toda a utilidade em um dos principaes ramos de riqueza que mais póde assegurar a prosperidade deste imperio.

Vende-se na loja de J. C. Ayres, rua da Cadeia-do-Recife, e na livraria da esquina do Collegio.

-- Vende-se um terreno na rua do Sebo, com 40 palmos de largura e 150 de fundo, em muito bom lugar, para se fazer um bom sobrado: quem o pertender dirija-se á rua do Rangel, n. 60.

— Vende-se uma corrente moderna, para senhora, com 39 oitavas e meia de ouro de lei, e sem feitio: a fallar na praça da Independencia, loja de livros, ns. 37 e 38, com o caixeiro da mesma.

— Vende-se setim preto, de Macau, de boa qualidade, muito proprio para vestidos de senhora e colletes, pelo muito barato preço de dous mil réis cada covado: na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Mayas

Na loja nova n. 4, do barateiro, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se :

Primor e bom gosto para vestido, o covado a	$320
Mantas de cambraia lavradas de seda, a	5$000
Riscados francezes, o covado a	$240
Ditos largos, a	$320
Luvas pretas de seda, com dedos, a	1$000
Córtes de fustão de lãa e seda para collete, a	1$000
Ditos de seda e de setim lavrado a franceza, gosto assiaido, a	7$000
Chales de lãa e seda, gosto rico, a 6$400 e	7$000
Gambriões para calças, fingindo casimira listrada, o corte a	1$280
Casimira preta superfina, o covado a	3$000
Chales de seda de ricos lavrores, de 15$ a	25$000

Dão-se amostras sobre penhores.

TREM DE COZINHA.

Panellas, chaleiras, caçarolas e fregideiras de ferro, forradas de louça. O asseio e duração deste trem de cozinha vale a pena de ser procurado, na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Charutos.

Charutos côr de canella da fabrica de Augusto Wetzlebm, os melhores que aqui teem apparecido: vendem-se na rua da Cruz, no Recife, n. 26, ou 52.

-- Vende-se, no primeiro andar do sobrado n. 3 da rua do Aterro-da-Boa-Vista, uma arroba de prussiato de potassa (*cyanoferruro de potassium*).

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga,

a dinheiro a vista, está o barateiro torrando por todo o dinheiro o seguinte: sapatos francezes, de marroquim e de duraque de todas as côres, para senhora, a 800 rs.; ditos de setim, a 1$000 rs.; ditos para meninas; botins de marroquim e sapatos de colchete para meninos, por todo o preço; sapatões inglezes para homem; ditos francezes, de lustro, de uma e duas palas; ditos de entrada baixa; ditos de marroquim e tapete para homem; bonetes de palha, a 120 rs.; pelles de couro de lustro, muito superior qualidade; córtes de colletes de seda de diversas côres, por preço commodo.

O BARATEIRO.

Loja nova n. 4, de Ricardo & Companhia, ao pé do arco de S.-Antonio, na rua do Crespo.

Este estabelecimento abrio-se hontem e como esteja sortido de fazendas todas novas em gosto, qualidade e proprias desta praça, offerecem-se a consideração dos freguezes os preços de algumas dellas mais conhecidas. Adverte-se que os preços de todas as mais que existem maravilhosamente sortidas neste estabelecimento são porque devem ser mais commodos do que em outra qualquer parte, em rasão de serem compradas a dinheiro, novas e fresquinhas, com sejam: lenços de seda superiores, a 1$440 rs.; ditos muito finos, da India, a 2$240 rs.; brins de puro linho e de ricos padrões, a 1$000 rs. a vara; córtes de collete de fustão de ricos lavrores, a 1$000 rs; brim branco de linho, a 800 rs. a vara; dito francez estampado, tal e qual a casimira franceza e do mais superior linho, a 2$000 rs. a vara; córtes de colletes de setim lavrado, de ricos padrões, a 5$000 rs.; ditos de lãa e seda, a 1$000 rs.; madapolão, de 160 até 280 rs. a vara, boa fazenda, e em peça de 2$560 até 5$500 rs., superior fazenda; córtes de cassa fingindo chali, que em gosto levam vantagem a todas as sedas, pois são uma maravilha de estampado e superior cambraia, a 5$000 rs.; pannos finos de todas as côres, francezes e inglezes, e de todos os preços, novos e em folha; sortimento de chitas novas e finas; de chales de lãa e seda, e de seda, tudo novo em gosto e padrões; sarjas e setins lisos de côres, brancos e pretos de Macau, superiores e de varias qualidades; casimiras pretas e elasticas superiores, de 3 a 4$ rs. o covado; brins; bramantes; bretanhas de linho; esguiões; mantas de seda; irlanda, sortimento novo, em preço, gosto e qualidade; luvas de algodão e de seda; meias de algodão e de seda, tanto pretas como brancas, para homem e senhora; e outras muitas fazendas que seria longo enumera-las.

O novo barateiro da loja nova, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 4,

avisa ao respeitavel publico que tem ricos pannos para mesa, de casimira fina, com vistas e passagens historicas, a 25$000 rs. cada um; ditos de lãa e algodão, com ricos desenhos, a 4$5000 rs.; pannos finos de todas as côres, e preto muito superior, de 4$000 até 6$000 rs., verde e côr de vinho, de lindo panno, a 6$500 rs., ditoazul para farda, de 4$ a 6$000 rs.; luvas, tanto de pellica como de seda e de algodão com borracha, para homem e senhora. Dão-se amostras sobre penhores.

--- Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos; 1 dito de 7 annos; 1 pardo de 18 annos, optimo para pagem, por ser bastante diligente e fiel; 1 mulatinho de 11 annos, proprio para aprender officio; 3 pretas de 20 a 24 annos, com habilidades, tendo uma dellas uma cria de um anno; uma preta de idade, por 200$000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se uma canoa aberta grande que pega em mais de milheiro de tijolos de alvenaria; duas ditas de conduzir agoa, em bom estado; um dita meia aberta, rectificada de novo, propria para familia, ou carga pequena; tudo por preço commodo: no antigo Porto-das-Canoas, a fallar com João Esteves da Silva.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se um grande sortimento de pellucia de seda, assim como todo o material para fabrico de chapeos.

-- Vende-se, por precisão, uma preta que engomma muito bem, cozinha o diario de uma casa e lava; dá-se muito em conta: nas Cinco-Pontas, n. 16.

— No armazem do Bacelar, na escadinha da alfandega, vendem-se, a retalho e em pequenas porções, caixas de sabão, da mais acreditada fabrica do Rio-de-Janeiro, de vapor, por preço commodo; para o que trata-se com Amorim Irmãos.

Parecem de seda.

Vendem-se chitas assetinadas pretas, francezas, proprias para luto, a 260 rs. o covado; peças de hamburgo fino, a 3000 rs. cada uma; lós pretos, muito em conta: na rua do Queimado, loja nova n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

—Vende-se azeite fino de gergelim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

A 10 rs. a caixa.

Palitos para tirar fogo, de optima qualidade: vendem-se na antiga rua dos Quarteis, na terceira loja de miudezas, n. 20.

Attenção.

Na rua Direita n. 50, loja de pintor e vidraceiro, ha um completo sortimento de vidros em porção e a retalho; ditos para espelho com muito bom aço: tintas de todas as qualidades e oleo: tudo em porção e por preços commodos.

— Vendem-se gigos com batatas, a dois mil reis: na porta da alfandega, armazem n. 20.

--- Vendem-se 2 pares de venezianas: na rua do Trapiche, n. 44.

AVISO aos cavalleiros de bom gosto.

Os mais ricos estribos que teem apparecido de metal branco, os quaes não dão trabalho algum a limpar, pois se conservam lustrosos que parecem prata: as pessoas que quizerem dirijam-se a loja de Maia Ramos & C., rua Nova, n. 6.

— Vendem-se trinta escravos, sendo mulatinhas, negras, negros, mulatas, negrinhas e cabras, de boas figuras e qualidades, inclusive dous pretos proprios para o serviço campestre, de idades de 35 a 40 annos, por 200$000 rs. cada um; assim como cera de carnauba de primeira qualidade, feijão, pontas de boi e courinhos de cabra: tudo por preços commodos, por querer-se o vendedor retirar. A tratar-se na rua da Cruz, n. 51, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 6.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

cada uma; ha igualmente um rico sortimento de córtes de vestidos da rica fazenda denominada bazullina. Esta fazenda he de côres escuras, bordada de listras e quadros os mais claros, de lindos desenhos, côres fixas e bonitos tecidos, e por isso muito proprios para o tempo de quaresma e de inverno.

Pannos pretos finos

e de côres, e novos na loja; verdadeiro setim e lenços de Macau; chapeos de sol, de seda; casimira preta elastica; lós pretos; sarja hespanhola; e todo o sortimento de fazendas finas, proprias para a Quaresma: na rua do Queimado, loja n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

Rua do Queimado, n. 11.

Na loja nova de Raymundo Carlos leite, acha-se um completo sortimento de fazendas finas, o mais em conta possivel; assim como chapeos do Chili, finos e ordinarios; o famoso panno de linho, e as chitas assetinadas pretas; chales e mantas de seda; córtes de chali, os mais modernos que ha; merinó e alpaca fina; o verdadeiro brim de linho de listras, para calças.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

Vende-se o gaz a 520 rs. a garrafa.

-- Vende-se uma chapeo armado para official de guarda nacional, em muito bom uso: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

= Vendem-se 2 moleques de 12 a 16 annos, de bonitas figuras e sem achaques: no pateo do Carmo, loja n. 7.

— Vende-se uma preta de nação, com as habilidades seguintes: cose, lava de sabão, engomma e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua da Assumpção, n. 24.

AVISO aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, vende-se um molecote de elegante figura e bastante preto, de 22 annos, sem vicios nem o menor achaque; um dito de bonita figura, com officio de ferreiro, sem vicios nem achaques; um mulatinho de 22 annos, de bonita figura, optimo para pagem, por ser muito activo e bom cavalleiro; uma mulatinha, com todas as habilidades, de bonita figura e muito moça; dous pretos optimos para o trabalho de campo, por serem muito fortes e de boa figura; 3 pretos, proprios para o trabalho de campo, por serem bastante sforte; 2 ditas com algumas habilidades; uma dita de elegante figura, sem habilidades, boa para carregar um taboleiro com fazendas, e mais alguns escravos que a vista dos compradores se mostarão.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

Vendem-se dous sitios e uma casa terrea nesta praça, tudo em chãos proprios :

os sitios são perto desta praça: o primeiro com duas casas de pedra e cal, uma das quaes tem sotão, forno, estribaria para dous cavallos e outra para gado, ambas com bastantes commodos para grande familia, com 5 viveiros de peixe, pasto para 8 a 10 vaccas de leite, muito boa baixa para melões, melancias e capim, annualmente, com muitos pés de coqueiros, larangeiras e outras fructeiras; este rende 400$000 rs. annualmente: o segundo ao pé do dito, com casa de pedra e cal, muitos pés de larangeiras e outras fructeiras, portão na estrada; ambos os sitios teem boas cacimbas de agoa de beber, e este rende 200$000 rs.: a casa terrea he sita no bairro de S.-Antonio, e rende 16$000 rs. mensalmente. Estes predios vendem-se juntos ou separados, e para isto trata-se no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

Potassa da Russia

verdadeira e nova, em barris pequenos, por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua da Cruz, n. 9, escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia.

MIMO E PRIMOR!

NA RUA DO CRESPO, LOJA N. 11, DE ANTONIO LUIZ DOS SANTOS & COMPANHIA.

He incontestavel que em manufactura de gosto o MIMO E PRIMOR de todas as sedas e sarjas pretas, brancas e de côres, achamalotadas, lavradas e lisas, que se annunciam, são merecedoras da benigna preferencia dos amadores do que he bom: assim, se recommenda e conta-se que a vista da sua especialidade, não restará nada a desejar para possuir-se, com a compra, o melhor gosto e qualidade em colletes riquissimos e vestidos para senhora, que satisfaçam o mais custoso, porêm honesto e primoroso de seus adornos quaresmaes.

Desenganai-vos, freguezes,

que Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, loja de 3 portas, n. 3, ao pé do arco de S.-Antonio, tem novas fazendas, e que as vende por todo o preço: córtes de casimiras muito elasticas, pelo diminuto preço de 2$800 rs. o covado; dita de côres, a 900 rs.; dita de algodão, a 1800 rs. o córte; merinó muito superior, a 4$500 rs. o covodo; alpaca muito lustrosa, a 1$120 rs. o covado.

Parecem de seda.

Chapeos de sol de panninho inglez, com armação de ferro, os melhores que teem apparecido neste mercado: na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & Companhia.

Vinho de Champanha

de superior qualidade: vende-se na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Vinho de Bordeaux

de superior qualidade, em caixas de duzia, por preço commodo: vende-se na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

AVISO As senhoras do bom gosto.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

ha um novo sortimento das ricas mantas de lanzinha e seda para senhora, as mais modernas que se usam na Europa, e por isso se tornam recommendaveis as senhoras de bom gosto, bem como aquellas que usam de economia, tanto pela boa qualidade e ricos gostos, como pelo baratissimo preço de 5000 rs.

Na loja de Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se as seguintes fazendas:

lenços de setim de côres, a 2$200 rs. cada um; ditos de cassa para gravatas, a 440 rs. cada um; ditos de dita para algibeira, a 320 rs. cada um; córtes de chali de seda, a 14$000 rs. cada um; mantas de setim para senhora, a 12$000 rs.; pecinhas de cambraia lisa, a 3$600 rs. cada uma; e além destas fazendas ha um rico sortimento de fazendas modernas, de que a vista se dirá o ultimo preço.

A 1$440 rs.

Na loja nova n. 4, de Ricardo, na rua Caespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se córtes de cassa da afamada fazenda pelle-do-diabo, padrões novos, taes e quaes os da casimira franceza.

Na loja, n. 4, de Ricardo, ao pé do arco de S.-Antonio,

na rua do Crespo, vendem-se lenços de finissima cambraia, arrendados e bordados, com bico em volta, proprios para mão de senhora, de lindissimo gosto, pelo modico preço de 640 a 1$280 rs. cada um; chitas de côres fixas, de ricos estampados, a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. o covado.

A 720 rs. cada um.

Na loja n. 4, de Ricardo, na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se lenços de seda para meninos e meninas, pelo modico preço de 720 rs. cada um.

--- Vendem-se, na rua do Aragão, n. 11, por preço commodo, velas de carnaúba, de bonita luz e durativa, compostas com azeite de coco. A ellas, freguezes.

— Vendem-se traves de varias grossuras e comprimentos, e uma porção de caibros de boa grossura e qualidade: no Porto-das-Canoas, no Recife, tanque de agoa.

— Vendem-se 3 moleques de 12 annos; dous mulatinhos de 14 a 16 annos; 3 escravos do serviço de campo; 8 escravas moças, com varias habilidades; um moleque de 6 annos: na rua Direita, n. 3.

Vendem-se na rua da Cruz, n. 23, brandões de cera, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, e por preço commodo.

Pechinchas, freguezes, na loja de Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de Santo-Antonio :

córtes de collete dos mais modernos que teem apparecido, pelo diminuto preço de 2$100 rs. cada um; riscados francezes, para jaqueta, a 240 rs. o covado; ditos com fio de seda imitando bom brim de listra, para vestido de senhora, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; lenços de seda de padrões modernos, a 1$440 rs. cada um; ditos com franja, para pescoço de senhora, a 1$000 rs. cada um; chales de cambraia, com flores nas pontas, a 1$000 rs. cada um.

--- Vende-se uma preta crioula de 16 annos, sem molestias, e que cose, borda, engomma, ensaboa e entende alguma cousa de cozinha: a tratar com o porteiro de sua Exc. Reverendissima.

-- Vende-se uma cabra que cozinha, lava e vende na rua, de 30 annos pouco mais ou menos: nas Cinco-Pontas, n. 40.

--- Vende-se chumbo de munição, muito bem sortido, por preço commodo: em casa de James Ryded & Companhia, na rua da Cadeia, n. 46.

--- Vendem-se dous escravos moços, de bonitas figuras, bons carreiros; uma escrava moça, de bonita figura, com algumas habilidades, por preço commodo: no pateo do Carmo, n. 7, ao pé da botica.

--- Vende-se uma canoa aberta que carrega 1600 tijolos grossos, construida com boas madeiras, e mesmo para conducção de familia, por ter proporção: na rua do Alecrim, n. 2, segundo andar.

Escravos Fugidos.

Fugio no dia, 7 do corrente, uma mulata de nome Valentina (cuja escrava pertence aos bens do fallecido José da Silva Botelho) com os signaes seguintes: bastante alta, grossa e bem feita do corpo, cabello cortado como de homem, tendo na frente marrafas com pentes, por isso que o cabello era um tanto espichado, braços e mãos compridos e rosto com marcas de bexigas; não se póde dar noticia da roupa, visto ella ter levado toda quanto tinha, inclusive lençol, travisseiro, meias e sapatos. Portanto roga-se a todas autoridades, ou pessoas particulares que a encontrarem, façam prender e mandar levar na rua larga do Rozario, no 1.º andar, n. 23, ou nesta typographia, que serão recompensados.

-- Fugio da côrte do Rio-de-Janeiro, em junho de 1844, um escravo, de nome João de Deos, cabra escuro, official de barbeiro, toca bem rabeca, sangra, &c.; estatura um pouco alta, cabello não corrido, empomado, e repartido com gaforina, testa grande com uma pequena brecha, olhos regulares e avermelhados, no rosto poucos signaes de bexigas apagadas, sua voz um pouco grossa; anda bem trajado; e calçado, seu andar he acapoeirado jogando com os braços; he quebrado, sabendo ler e escrever, e intitula-se por forro com alguns falsos attestados; do qual ainda existem seus pais de nomes Feliciano e Balbina; he escravo do Sr. Pedro Antonio Felles Barreto de Menezes, da cidade do Rio-de-Janeiro. Ha toda a persuasão de que o mesmo escravo foi visto nesta praça, e por isso muito se recommenda a todos os capitães de campo a sua captura, assim tambem o mesmo se pede a todas as autoridades policiaes; certos de que quem o troucer a rua da Cadeia-do-Recife, n. 45, casa de Amorim Irmãos, reconhecendo-se por todos os signaes ser o proprio, receberá uma generosa gratificação.

--- Fugio, no dia 10 do corrente, um preto de nação Cabundá, de nome José, estatura regular, pouca barba, já he velho; tem os pés inchados, rendido de uma verilha, muito regrista no fallar, e talvez se intitule forro; levou ceroulas e camisa de algodãozinho: quem o pegar leve a rua Direita, padaria n. 40, que será generosamente recompensado.

--- Fugio, no dia 10 do corrente, um escravo, de nome Agostinho, de nação Angola, alto, secco do corpo, pernas finas, côr preta, dentes limados; tem sido visto em algumas vendas: quem o pegar leve a rua Imperial, sobrado n. 30, que se pagará toda a despeza.

— Fugiram dous pretos de nação Angola, do engenho Pindobinha, na noite do dia 13 do corrente mez: um de nome Caetano, altura regular, cheio do corpo, pouca barba; o outro, de nome Joaquim, mais alto um pouco, secco do corpo, nenhuma barba; levaram chapeo de palha, jaqueta branca e calças de algodão riscado; desconfia se que vieram para o Recife, desencaminhados por Joaquim, onde foram comprados ha pouco; os quaes pertencem a um lavrador do mesmo engenho, de nome João Bento Pereira. Roga-se as autoridades que os mandem apprehender e levar ao engenho, ou na praça, em casa do Sr. José Pereira da Cunha, na rua da Cadeia do Recife, n. 14, que se gratificará com generosidade.

-- No dia 15 do corrente, fugio um moleque de nome Antonio, idade de 18 annos pouco mais ou menos, nação Angola, baixo, reforçado do corpo; tem o olhar baixo, beiços grossos, com todos os dentes da frente, pés e mãos grandes: levou camisa de madapolão, ceroula de algodãozinho e bonete: roga-se ás autoridades policiaes, ou capitães de campo, que, pegando-o, levem-no ao seu senhor, na rua do Queimado, loja de chapeos, n. 55, que se recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.